

**FORMAÇÃO DE UNIVERSITÁRIOS MULTIPLICADORES:
AÇÕES EXTENSIONAISTAS NO CENÁRIO ESCOLAR E COMUNITÁRIO NO
MUNICÍPIO DE SÃO GABRIEL, RS**

*Education of university multiplier students: extension actions at school and
community scenario in the city of São Gabriel, RS*

**Nara Rejane Zamberlan dos Santos
Patricia Gomes da Silva
Carlos Alberto Xavier Garcia
Rosangela Bohrer**

Resumo

O projeto de extensão universitária na área de saúde preventiva e educação foi desenvolvido em parceria entre a Universidade e a Secretaria Municipal de Saúde, com o objetivo de organizar, mediante capacitação, jovens multiplicadores em ações extensionistas no espaço acadêmico e nas escolas do município de São Gabriel, na região da fronteira oeste do Rio Grande do Sul e, assim aproximar o Programa DST's / AIDS da comunidade escolar/acadêmica para ações de prevenção visando à redução de casos de contaminação de doenças sexualmente transmissíveis. Os resultados demonstraram que o projeto se mostrou eficaz e dinâmico não somente no âmbito da instituição universitária, mas pela abrangência dos atores envolvidos na comunidade escolar.

Palavras chave: Saúde, Educação, Prevenção.

Abstract

The university extension project in the fields of preventive health and education was developed in a partnership between the University and the Municipal Health Secretary, focusing on organizing, by training young multipliers in extension actions at the academic and school environment in the city of São Gabriel, located at the west border region of Rio Grande do Sul and thus, make the STD/AIDS prevention actions program closer to the academic/school community aiming at reducing the number of sexually transmitted diseases contamination cases. The results demonstrate that the project was efficient and dynamic not only at the university environment but also by the coverage of the actors involved at school community.

Keywords: Health, Education, Prevention.

Introdução

A adolescência é um processo universal que assume peculiaridades de acordo com a cultura vigente, mas influenciado por gênero, sexualidade, auto-estima, relacionamentos, independência dos pais e impacto psicológico das mudanças físicas sobre o jovem (BRASIL,2006).

Para Vieira et al (2004) a adolescência caracteriza-se por ser a fase em que o indivíduo torna-se apto para a reprodução e na qual o exercício da sexualidade

passa a ocupar um espaço de destaque estando os mesmos em um processo de consolidação de atitudes e de busca de autonomia.

Porém, são múltiplos os caminhos que levam um jovem a ter relações sexuais desprotegidas, e os números que vêm à tona sobre a gravidez, DST ou sobre a infecção pelo HIV sem dúvida são menores do que os números reais, devido ao fato de que muitos ainda não descobriram que estão infectados. Considera-se que os jovens são um segmento vulnerável em todas as sociedades, portanto, verifica-se a necessidade urgente de programas de prevenção voltados para este público, antes que se iniciem práticas comportamentais que possam aumentar o risco de transmissão de DST e HIV.

De acordo com Bastos (2000), no Brasil a propagação da infecção pelo HIV vem sofrendo transformações significativas no seu perfil epidemiológico, com tendência de pauperização da população infectada e aumento de casos em heterossexuais – principalmente mulheres –, crianças e jovens.

No ano de 2012 foram notificados 39.185 casos de Aids no Brasil sendo que na população jovem, a taxa de prevalência da infecção pelo HIV apresenta tendência de aumento. A taxa de detecção nacional foi de 20,2 casos para cada 100.000 habitantes. A maior taxa de detecção foi observada na Região Sul, 30,9/100.000 habitantes, seguida pela Região Norte (21,0), Região Sudeste (20,1), Região Centro-Oeste (19,5) e, Região Nordeste (14,8) (BRASIL, 2013).

Adolescentes e jovens estão sendo infectados e afetados pelo HIV mais do que qualquer outro grupo populacional, conforme Brasil (2006). As características sócio-demográficas e culturais dos adolescentes e jovens vivendo com HIV/Aids mostram a necessidade de se implementar ações de intervenção preventiva.

A prevenção, estratégia básica para o controle da transmissão se dará por meio da constante informação para a população geral e das atividades educativas que priorizem: a percepção de risco, as mudanças no comportamento sexual e a promoção e adoção de medidas preventivas com ênfase na utilização adequada do preservativo (BRASIL, 1999).

Embora Bruzamarcello (2010, p.8) aponte que a escola enquanto cenário de convivências tem como missão primordial desenvolver ações educativas desempenhando papel fundamental na formação dos jovens em diferentes contextos da vida social os educadores e profissionais da saúde apontam como a maior das dificuldades o desinteresse dos alunos, superando em importância a insuficiência de tempo e a falta de material pedagógico adequado. Conforme Ayres *et al.* (2003) a realização de intervenções por pares acontece pela necessidade de mediar às informações intra-grupo, permitindo a identificação dos jovens com o tema em discussão e contornando eventuais barreiras culturais.

Segundo Rosa (2010) a atuação como jovens educadores aparece como uma oportunidade de sanar dúvidas com ênfase a importância do uso de uma linguagem acessível na comunicação e interação, além de veicular uma imagem adulta como tutora dos mais jovens.

A participação de multiplicadores (*peer educations*) no campo da saúde sexual encontra apoio em trabalhos da Unesco (2003) *apud* Rosa (2010) que aponta como atividades dos mesmos a realização de seminários, divulgação de

informações ao grupo e comunidade além de desempenhar a função de facilitadores em reuniões e eventos.

O projeto de extensão desenvolvido teve como objetivo geral aproximar o Programa DST's / AIDS da comunidade escolar/acadêmica e a formação de multiplicadores para ações de prevenção visando à redução de casos de contaminação de doenças sexualmente transmissíveis.

Especificamente, se propôs a capacitar os acadêmicos para atuação como agentes multiplicadores de informações; efetivar ações que proporcionem a integração comunitária, dentro da proposta de extensão da Universidade na área da saúde; incentivar a pesquisa, atualizar dados e implementar ações de prevenção em saúde; e, realizar mapeamento do perfil dos alunos de escolas no município de São Gabriel em relação à sexualidade, drogas e doenças sexualmente transmissíveis.

Desenvolvimento

Diante da situação comprovada na mídia e, principalmente no cotidiano, e preocupados em subsidiar a prática pedagógica e reflexiva a Unipampa campus São Gabriel em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de São Gabriel, RS, somaram esforços no sentido do desenvolvimento de ações que não somente levantassem os problemas envolvendo a falta de informações sobre a iniciação sexual, as doenças sexualmente transmissíveis, os perigos do consumo de drogas e álcool, mas que também sinalizassem caminhos que balizassem novas atitudes.

Soma-se a isto, a necessidade de incluir a Orientação Sexual como tema transversal dos currículos escolares e, no cotidiano da universidade, por se tratar de questão de saúde e prevenção no ambiente acadêmico, visando também desenvolver capacidades nos alunos para a prática do sexo seguro.

A vivência, o lúdico, o diálogo e a reflexão foram os eixos da proposta metodológica, possibilitando a aquisição de novas posturas e maneiras de atuar com intervenção no real.

Para o desenvolvimento das ações propostas o projeto contemplou as seguintes fases:

1) Promoção da capacitação de estudantes universitários para desempenharem o papel de multiplicadores.

Inicialmente foi formado um grupo operativo e aberto com o intuito de permitir que os universitários interessados pela temática pudessem se inserir. O desejo em trabalhar com a comunidade acadêmica surgiu do grande número de alunos que ainda adolescentes ou no final desta fase, chegam ao município todos os semestres para cursar a graduação.

A operacionalização da proposta se deu, primeiramente, com a ampla divulgação do projeto na Universidade, com o objetivo de publicizá-lo. Inicialmente foram capacitados trinta universitários e após, cinco estudantes foram selecionados de acordo com o perfil estabelecido pelo o projeto para o desenvolvimento das ações.

A Dinâmica de Grupos Operativos foi desenvolvida por Pichón-Rivière, por meio dos estudos de fenômenos grupais. Para ele, o grupo operativo consiste em uma técnica de trabalho coletivo, cujo objetivo é promover um processo de

aprendizagem. A existência de um mesmo objetivo supõe a necessidade de que os membros do grupo realizem um trabalho com um objetivo em comum, a fim de alcançá-lo. Tal tarefa consiste em organizar os processos de pensamento, comunicação e ação que se dão entre os membros do grupo (Osório, 1986). A teoria apresentada por esse psiquiatra e psicanalista, segundo Ferraz (2207) dá grande importância aos vínculos sociais, que são a base para os processos de comunicação e aprendizagem, considerando que o ser humano é essencialmente um sujeito social.

A capacitação dos mesmos foi promovida por agentes de saúde do município, em vários encontros a fim de abordar temas como risco, vulnerabilidade (individual, social, programática), doenças sexualmente transmissíveis, prevenção e acesso a insumos.

2) Atividades de sensibilização

O grupo capacitado participou em eventos municipais e institucionais dentre os quais destacam-se a Semana Farroupilha, Feira do Livro, Feiras de Exposição, Mutirão Rosa Choque, Conferência Municipal de Saúde, Semana de Ciência e Tecnologia e caminhada de conscientização no Dia Mundial de Combate a AIDS.

Junto à comunidade acadêmica houve a recepção aos estudantes ingressantes e discussões a respeito dos temas nas semanas acadêmicas baseado no modelo de Educação entre Pares, que Araújo e Calazans (2007) conceitua como a estratégia na qual, pessoas de determinado segmento discutem com pessoas do mesmo segmento questões relevantes para o grupo.

Além disso, utilizou-se as redes sociais para divulgação de informações e o maior contato com a comunidade acadêmica do tema proposto.

Neste sentido Monteiro & Monteiro (2005) consideram que os meios de comunicação de massa, por sua abrangência e penetração junto ao público, podem atuar positivamente como auxiliares da educação em saúde, fortalecendo ações preventivas no campo da saúde pública.

3) Aproximação da comunidade escolar

A participação dos jovens multiplicadores através de palestras em unidades escolares se baseou em UNAIDS (1999, p.10) ao afirmar que “as pessoas não mudam o comportamento

em decorrência do conhecimento científico, mas sim por causa do envolvimento subjetivo de confiança entre os pares que atuam como modelos persuasivos para a mudança”.

Os temas abordados apoiavam-se na saúde sexual e reprodutiva visando dirimir dúvidas e a reduzir a vulnerabilidade dos adolescentes e jovens às doenças sexualmente transmissíveis e gravidez não desejada.

4) Apresentação de ações educativas desenvolvidas pelas unidades escolares

As atividades desenvolvidas no âmbito das escolas foram socializadas através de uma mostra (I Mostra Municipal – AME-SE) com apresentações de três peças teatrais, danças e desmistificação dos preconceitos além de proporcionar maior aprendizado. Esta proposta baseou-se na quebra de rotina

das atividades escolares fazendo com que os conteúdos fossem apresentados de forma criativa, participativa e espontânea pelos/e para alunos.

5) Desenvolvimento de pesquisa em escolas municipais

Foram convidadas a participar da pesquisa de caráter quantitativo, onze escolas cujo critério de escolha foi à proximidade com postos de saúde municipais. Diante do interesse das mesmas foram promovidas reuniões com os diretores das instituições para tratar sobre a referida análise, e com os pais dos estudantes, para apresentação do instrumento de coleta de dados, e esclarecimentos a respeito da finalidade do estudo para que fosse autorizada pelos mesmos através de assinatura de termo de consentimento a participação dos filhos, sendo mantido o anonimato dos atores envolvidos.

O instrumento utilizado se constituiu de um questionário com nove questões propostas pelos autores. Devido ao grande número de participantes (população de estudo foi constituída por 1038 alunos), e o posterior tratamento das informações, foram valorizadas as perguntas do tipo múltipla escolha, pois conforme Gil (1999) para construção de um questionário é necessário traduzir os objetivos da pesquisa em questões específicas e diretas.

O tema das perguntas variava a respeito do conhecimento sobre sexualidade e as fontes de orientação a respeito; avaliação do papel da escola no desenvolvimento de ações educativas; uso de preservativos em alunos com vida sexual ativa e o nível de informações a respeito das doenças sexualmente transmissíveis.

6) Apresentação de dados e proposição de atividades junto à comunidade.

A aplicação do instrumento nas escolas e, sua posterior análise possibilitou a construção de um banco de dados e a percepção do perfil dos jovens escolares.

Como forma de divulgação dos mesmos e de *feedback* para as escolas envolvidas (diretores, professores e pais) e aos Órgãos institucionais (Secretarias Municipais da Saúde e da Educação) os resultados foram apresentados e discutidos em dois eventos promovidos pelo Projeto com a participação de autoridades locais:

- a) devolução das informações coletadas apenas as escolas envolvidas e discussão no pequeno grupo;
- b) discussão ampla através da realização de seminário aberto a comunidade em geral, com apresentação de filmes e, posterior análise e debates, além de palestras com profissionais da saúde e da educação.

A partir destas informações e dos eventos realizados as escolas assumiram o compromisso de apresentar propostas para o desenvolvimento de ações integradas, tanto de cunho didático pedagógico como de pesquisas e extensão. O envolvimento da escola com o intuito de promoção de discussão e na proposição de ações futuras a serem desenvolvidas em parceria com agentes de saúde, universidade e multiplicadores se baseia em Brasil (2006, p.127) que coloca que:

A escola deve ter, dentro do seu projeto pedagógico, de forma contínua e sistemática, a educação para a saúde

sexual e reprodutiva, devendo ser realizada através de uma metodologia participativa e dialogada. Esta precisa ser discutida de maneira ampla, sendo fundamental a reflexão das ideias, sentimentos e desejos dos adolescentes, respeitando suas individualidades socioculturais, morais e éticas, favorecendo aos mesmos um significado valioso para o exercício de uma sexualidade responsável e desenvolvendo posturas solidárias e includentes.

Considerações finais

O desenvolvimento do Projeto Formação de Universitários Multiplicadores se mostrou eficaz e dinâmico não somente no âmbito da instituição universitária, mas pela abrangência dos atores envolvidos na comunidade escolar.

A facilidade de comunicação entre pares e a confiança recíproca favorecem a promoção de espaços de discussão e o fornecimento de subsídios para uma vivência plena e segura.

O desenvolvimento do projeto de extensão além da aproximação com a comunidade universitária e escolar identificou o interesse, nem sempre explícito dos jovens a respeito dos temas e identificou a necessidade da discussão e de estratégias eficazes para responder, orientar e acompanhar estes atores nesta fase de descobertas e experimentações.

O papel das escolas, dos serviços de saúde e das universidades devem se traduzir em ações conjuntas que subsidiem novas práticas, preencham lacunas que por ventura existam, reduzam a vulnerabilidade no campo da saúde e prevenção num clima de diálogo, trocas e de apoios, pois o aprendizado é um encontro de afetividade, de saberes e de doação.

Referências bibliográficas

ARAUJO, T.W.; CALAZANS, G. **Prevenção das DST/AIDS em adolescentes e jovens**: brochuras de referencias para os profissionais da saúde. São Paulo: Secretaria da Saúde/Coordenação Estadual DST/AIDS, 2007.

AYRES, J. R. de C. M. *et al.* Adolescência e aids: avaliação de uma experiência de educação preventiva entre pares. **Interface** (Botucatu) [online]. 2003, v.7, n.12, p. 123-138. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php>.

BASTOS, F. I, Szwarcwald, C. L. Aids e pauperização: principais conceitos e evidências empíricas. **Cadernos de Saúde Pública**. v.16 (Supl.1), p.65-76. 2000.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Projetos Especiais de Saúde. Coordenação de Doenças Sexualmente Transmissíveis e Aids. **Manual de Controle das Doenças Sexualmente Transmissíveis**. Brasília. Ministério da Saúde, 1999 - 3ª edição. 142 p.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Temas Transversais (Educação Sexual). Brasília : Ministério da Educação. 1997.

_____. Ministério da Saúde-Secretaria de Vigilância em Saúde - Programa Nacional de DST e Aids **Manual de Rotinas para Assistência a Adolescentes Vivendo com HIV/Aids**. Brasília: Ministério de Saúde, 2006. 176p. (Série Manuais nº 69)

_____. Ministério da Saúde - Secretaria de Vigilância em Saúde - Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. **Boletim Epidemiológico** - Aids e DST. Ano II - nº 1 - até semana epidemiológica 26ª - dezembro de 2013. Brasília: Ministério de Saúde, 2013.68p.

- BRUZAMARELLO, B. **Educação sexual de adolescentes nas escolas: um olhar sobre o cenário brasileiro**. 2010.38p. TCC (Bacharelado em Enfermagem). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2010.
- FERRAZ, A. F. Grupos operativos de aprendizagem nos serviços de saúde: sistematização de fundamentos e metodologias. **Esc Anna Nery R Enferm.** v.11,n.1, p.52 –57, 2007.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- MONTEIRO, R. L. M.; MONTEIRO, D. L. M. A mídia na informação sobre saúde sexual. **Adolescência & Saúde**. v. 2,n.1, p.17-28, 2005.
- OSÓRIO, L. C., **Grupoterapia Hoje**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.
- ROSA, R. de F. C. **Jovens multiplicadores de um programa de prevenção de DST/AIDS no estado do Rio de Janeiro** : Uma Análise de Experiência da Educação entre Pares. 2010, 84f. Dissertação (Mestrado em Ensino em Biociências e Saúde) Fundação Oswaldo Cruz, RJ, 2010.
- VIEIRA, M.A.S. *et al.* Fatores Associados ao Uso do Preservativo em Adolescentes do Gênero Feminino no Município de Goiânia. **DST – J Bras Doenças Sex Transm.** v.16, n.3, p.77-83, 2004.
- UNAIDS. Report on the Global HIV/AIDS Epidemic 2008. Executive Summary. Joint United Nation Programme on HIV/AIDS (UNAIDS), 2008.